

# Fernanda Young – Há um poema acima de mim

Há um poema acima de mim,  
Um que paira na camada sutil e  
Iluminada, onde meus braços  
– mesmo quando pulo – não alcançam.  
Ontem, subi numa cadeira.  
A cadeira era manca e temi ficar na ponta dos pés.  
O medo, mesmo que me faltasse bem pouco,  
Para puxar o fio desse balão,  
Não deixou que eu o pegasse.  
E quase que por pirraça,  
O poema ficou mais longe de mim.  
Estou sentada na beira da cama.  
A garganta dói pois tenho preso,  
Entre paredes de carne vermelho-inflamação,  
Um coração que entalei como um sapo.  
O sapo das palavras que queremos dizer,  
E calamos.  
Meu coração-sapo pulsa nervoso e  
Quase resignado.  
Estou sentada na beira da cama,  
Temendo chorar  
Com o poema indo embora.  
Pois, se eu chorar, terei o rosto – que dizem belo –  
Desfigurado.  
Não, não posso chorar!  
Tem Paris pela janela e bons óculos para encobrir  
A cegueira que a tristeza me causa.  
Vou vestir um elegante traje,  
Chutar a cadeira que me deixou mais manca e delicada,  
E comprar um batom.

**Fernanda Young, A Mão esquerda de vênus**